

REVISTA CIENTÍFICA FACONNECT

ISSN 2675-2891

Gestão & Educação

Vol. 8, No 1 Jan./2025



FACONNECT

Gestão & Educação {acesso eletrônico} / Editora Instituto Educar Rede – vol. 8
n.1 {jan. 2025} - São Paulo: Faculdades Conectadas {Facon}, 2024.

25p: il, color.

Mensal

Modo de acesso: www.faconnect.com.br/revista.

ISSN 2675-2891 (digital)

1. Educação. 2. Lactentes – cuidado e tratamento. 3. Adaptação escolar
4. Educação pré- escolar. 5. Práticas pedagógicas. 6. Letramento digital
7. Tecnologia educacional.

-
CDD 370

Catálogo: Maria Inês Meinberg Percin CRB -8/5598

EDITORIAL

EDUCAÇÃO EM TRANSFORMAÇÃO: O PROTAGONISMO DOS ALUNOS

Iniciamos o ano de 2025 destacando o protagonismo dos alunos na construção de uma educação inclusiva e inovadora.

Os textos refletem o papel dos alunos como agentes de transformação dentro e fora da sala de aula, incluindo iniciativas comunitárias e projetos de extensão. Como educadores, nosso desafio é promover a autonomia e o pensamento crítico, criando ambientes que valorizem a pluralidade.

Convidamos vocês a explorar as reflexões desta edição e a contribuir com suas experiências. A educação é uma construção coletiva, e cada voz faz a diferença.

Profª Dra. Adriana Alves Farias

Editora Chefe - Revista GESTÃO & EDUCAÇÃO

Conselho Editorial

Prof. Ms. Eber da Cunha Mendes
Profª. Adriana de Souza
Profª. Alessandra Gonçalves
Prof. Ms. Alexandre Bernardo da Silva
Profª. Andrea Ramos Moreira
Profª. Dra. Daniela Oliveira Albertin de Amorim
Profª. Debora Banhos
Profª. Juliana Mota Fardini Gutierrez
Profª. Juliana Petrasso
Profª. Marina Oliveira Reis
Profª. Priscilla de Toledo Almeida
Prof. Dr. Rodrigo Leite da Silva

Editora-Chefe

Profª. Dra. Adriana Alves Farias

Revisão e Normalização de Textos

Profª. Dra. Daniela Oliveira Albertin de Amorim
Prof. Dr. Rodrigo Leite da Silva

Programação Visual e Diagramação

Eliana Duarte de Souza

Projeto Gráfico

Tayna Sousa

COPYRIGHT

Revista Gestão & Educação, Educar Rede
Volume 8, Número 01 (Janeiro 2025 SP)
ISSN 2675-2891 (Digital)
Site: <https://www.faconnect.com.br/revista>

Publicação Mensal e multidisciplinar vinculado a Editora Instituto Educar Rede. Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial. É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Sumário

5 O CUIDADO DE BEBÊS E CRIANÇAS NO CEI

ANDRÉA APARECIDA OLIVEIRA DO AMARAL

14 EDUCAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO TECNOLÓGICO:
TRANSFORMAÇÕES PARA O SÉCULO XXI

LUCIANA CASTELANI CASIMIRO OLIVEIRA

O CUIDADO DE BEBÊS E CRIANÇAS NO CEI



ANDRÉA APARECIDA OLIVEIRA DO AMARAL

Graduação em Pedagogia, na faculdade Santa Izildinha, conclusão no ano 2011. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na prefeitura de SP.

RESUMO

O cuidado de bebês e crianças pequenas nos Centros de Educação Infantil (CEIs) é fundamental para garantir o desenvolvimento integral na primeira infância. Este estudo aborda práticas pedagógicas e cuidados oferecidos nesses espaços, considerando aspectos como o acolhimento, a interação afetiva e o estímulo ao brincar. Ressalta-se a importância de um ambiente seguro e acolhedor, onde as necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças sejam atendidas. A formação dos educadores e a parceria com as famílias são discutidas como elementos essenciais para uma prática educativa de qualidade, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa evidencia que a combinação entre cuidado e educação é imprescindível para a construção de vínculos e para o fortalecimento das habilidades socioemocionais e cognitivas dos pequenos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidar; Educar; CEI.

INTRODUÇÃO

O cuidado com bebês e crianças pequenas é uma das práticas mais importantes para o desenvolvimento humano, especialmente na primeira infância, período crucial para a formação de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Nos Centros de Educação Infantil (CEIs), o cuidado vai além da assistência às necessidades básicas, integrando ações pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral das crianças.

O CEI desempenha um papel significativo como espaço de acolhimento e socialização, sendo um ambiente em que a combinação de cuidado e educação proporciona segurança, estímulo e oportunidades de aprendizado. Nesse contexto, práticas que respeitam a singularidade de cada

criança, o estabelecimento de vínculos afetivos e a valorização do brincar são pilares fundamentais para a promoção do bem-estar e da autonomia infantil.

Este trabalho tem como objetivo investigar as práticas de cuidado realizadas nos CEIs, refletindo sobre sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa também aborda a relevância da formação continuada dos profissionais da educação infantil e da parceria entre família e instituição, elementos essenciais para garantir uma abordagem humanizada e efetiva no cuidado e na educação das crianças.

DESENVOLVIMENTO

O cuidado de bebês e crianças em Centros de Educação Infantil (CEI) é uma das questões mais importantes e delicadas dentro da área da educação infantil. As primeiras experiências de vida, especialmente nos primeiros anos, têm um impacto significativo no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança. Portanto, as práticas pedagógicas, os cuidados e as interações que os bebês e crianças têm nos CEIs devem ser cuidadosamente planejados para garantir que esses momentos contribuam para o desenvolvimento saudável e equilibrado dos pequenos.

A primeira infância, que abrange os primeiros anos de vida, é um período crítico para o desenvolvimento infantil. Durante essa fase, o cérebro das crianças está em pleno desenvolvimento e, portanto, suas experiências de cuidado e aprendizado são fundamentais para a construção de habilidades cognitivas e socioemocionais. O cuidado, que vai além do simples atendimento físico, deve envolver também atenção emocional e afetiva, criando um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para as crianças.

No contexto dos CEIs, é essencial que os profissionais estejam preparados para atender não apenas às necessidades básicas dos bebês e crianças, como alimentação, higiene e conforto, mas também para oferecer estímulos que favoreçam o seu desenvolvimento integral. As interações positivas, o respeito aos ritmos e as necessidades individuais de cada criança, e a promoção de atividades que estimulem a curiosidade e o aprendizado são fatores chave para garantir que o cuidado oferecido seja de qualidade.

Os profissionais que atuam nos CEIs desempenham um papel fundamental na formação e no cuidado das crianças, principalmente nos primeiros anos de vida. É importante que esses profissionais, que incluem educadores, auxiliares de classe, cuidadores e outros membros da equipe, possuam formação específica para lidar com as particularidades do desenvolvimento infantil nessa faixa etária. A formação em pedagogia e em áreas relacionadas à educação infantil é fundamental para que esses profissionais saibam como proporcionar um cuidado que favoreça o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças.

Os Centros de Educação Infantil (CEIs) desempenham um papel central no desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida, uma fase reconhecida pela ciência como crucial para a formação de habilidades e competências que impactarão toda a vida. Dessa forma, a atuação dos profissionais que trabalham nesses espaços vai muito além do cuidado básico, envolvendo

também práticas pedagógicas e estratégias que promovam um ambiente estimulante e acolhedor.

A formação desses profissionais é essencial, pois o desenvolvimento infantil é um processo complexo que requer conhecimento aprofundado sobre as etapas de crescimento físico, cognitivo e emocional. Educadores que atuam nos CEIs devem ser capazes de identificar as necessidades individuais das crianças, respeitando seus ritmos e promovendo interações que estimulem habilidades fundamentais, como a linguagem, o raciocínio lógico, a socialização e o autocontrole emocional. Isso só é possível por meio de uma formação específica, que combine conhecimentos teóricos e práticos sobre o desenvolvimento infantil.

Outro ponto relevante é que os primeiros anos de vida são marcados pelo estabelecimento de vínculos afetivos seguros, os quais são fundamentais para o desenvolvimento emocional saudável. Profissionais bem-preparados entendem a importância de criar um ambiente acolhedor e afetivo, no qual as crianças se sintam valorizadas e compreendidas. Esses vínculos ajudam a construir a autoestima das crianças, incentivando sua autonomia e confiança desde cedo.

Além disso, os CEIs também desempenham um papel social relevante, pois atendem famílias de diferentes contextos socioeconômicos. Isso significa que os profissionais precisam estar atentos às diversas realidades culturais e sociais das crianças e de suas famílias. A formação contínua, que inclua temas como diversidade, inclusão e direitos da criança, é essencial para que esses educadores consigam lidar com os desafios específicos de cada contexto, garantindo um atendimento de qualidade para todas as crianças, independentemente de sua origem ou condição social.

A relação entre a equipe dos CEIs e as famílias também é um aspecto crucial do trabalho. Os profissionais precisam ser capacitados para estabelecer uma comunicação aberta e respeitosa com os pais e responsáveis, envolvendo-os no processo educativo. A parceria entre a família e a escola é um elemento-chave para o sucesso do desenvolvimento infantil, e os profissionais precisam estar preparados para orientar, apoiar e, ao mesmo tempo, respeitar as decisões das famílias.

Outro aspecto importante na formação dos profissionais dos CEIs é a capacidade de promover a inclusão de crianças com necessidades especiais. O ambiente da educação infantil deve ser acolhedor e adaptado para atender às demandas de todas as crianças, oferecendo condições para que elas possam desenvolver suas potencialidades de forma plena. Isso exige que os educadores tenham conhecimentos sobre estratégias pedagógicas inclusivas e que estejam familiarizados com o uso de materiais e recursos adaptados para atender às diferentes necessidades.

A formação continuada também é indispensável para esses profissionais, já que as práticas pedagógicas e as abordagens relacionadas ao cuidado e à educação infantil estão em constante evolução. Participar de cursos, palestras, workshops e outros tipos de capacitação permite que os educadores se atualizem sobre as novas descobertas científicas e metodológicas no campo do desenvolvimento infantil. Isso reflete diretamente na qualidade do atendimento oferecido às crianças, garantindo que elas tenham acesso a uma educação baseada nas melhores práticas.

Além da formação acadêmica e técnica, é fundamental que os profissionais que atuam nos CEIs desenvolvam habilidades interpessoais, como paciência, empatia e capacidade de escuta. Trabalhar com crianças pequenas requer sensibilidade para lidar com suas emoções e comporta-

mentos, muitas vezes ainda em formação. Essas habilidades ajudam a criar um ambiente no qual as crianças se sintam seguras para expressar, aprender e se expressar.

Os gestores dos CEIs também têm um papel importante na formação e no apoio às equipes. Eles devem garantir que os profissionais tenham acesso a recursos pedagógicos e oportunidades de capacitação, além de promover um ambiente de trabalho colaborativo e motivador. Um ambiente de trabalho positivo reflete diretamente na qualidade do atendimento às crianças, já que profissionais valorizados e bem-preparados tendem a desenvolver um trabalho mais eficaz e dedicado.

É importante ressaltar que os desafios enfrentados pelos profissionais dos CEIs não se limitam ao ambiente escolar. Muitos lidam com turmas grandes, falta de recursos e, em alguns casos, condições de trabalho envoltentes. Isso torna ainda mais urgente o investimento por parte dos governos e das instituições em políticas que valorizem a educação infantil e reconheçam a importância dos profissionais que atuam nesse segmento. Isso inclui oferecer melhores empregos, condições de trabalho dignas e planos de carreira que incentivem a permanência e o desenvolvimento desses educadores.

Por fim, o trabalho dos profissionais dos CEIs tem um impacto que vai muito além do período em que uma criança frequenta uma instituição. Estudos mostram que crianças que têm acesso a uma educação infantil de qualidade apresentam melhores resultados acadêmicos, maior capacidade de resolução de problemas e melhores habilidades sociais ao longo da vida. Assim, investir na formação e valorização dos profissionais que atuam nos CEIs é, na verdade, investir no futuro de toda a sociedade. Afinal, é nesses primeiros anos que se formam as bases para cidadãos críticos, criativos e capazes de contribuir para um cidadão.

Além disso, os profissionais precisam estar preparados para lidar com situações de grande responsabilidade e afetividade, como atender às necessidades de conforto e bem-estar dos bebês, promover uma alimentação adequada, lidar com comportamentos e questões emocionais dos pequenos, e garantir a segurança física e psicológica deles no ambiente escolar.

O ambiente do CEI deve ser cuidadosamente planejado para garantir que as crianças se sintam seguras e acolhidas, além de ser estimulante para o seu desenvolvimento. Em especial para os bebês, que necessitam de ambientes tranquilos e adequados para suas necessidades físicas e emocionais. Isso inclui o espaço para descanso, para alimentação e a organização de atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento sensorial e motor.

Além disso, a organização do ambiente também deve proporcionar a exploração e o descobrimento de novos objetos e estímulos, com uma diversidade de brinquedos que possam desenvolver a percepção e a coordenação motora das crianças. O uso de materiais naturais e recursos que estimulem os sentidos, como diferentes texturas, cores e sons, também é importante.

É fundamental que os espaços de cuidado sejam pensados com base nas necessidades das crianças, respeitando sua faixa etária e garantindo a acessibilidade e a segurança de todos os bebês. A luz natural, a ventilação e a organização dos móveis também têm impacto direto no bem-estar das crianças, contribuindo para a criação de um ambiente agradável e propício ao desenvolvimento saudável.

A relação entre o CEI e a família é essencial para garantir o cuidado adequado dos bebês e crianças. A parceria entre a instituição e os pais ou responsáveis deve ser constante e baseada no diálogo. É fundamental que os educadores e cuidadores mantenham os pais informados sobre o desenvolvimento das crianças, sobre suas necessidades e sobre os desafios enfrentados durante o período de adaptação na escola. Esse acompanhamento próximo também permite que os educadores compreendam melhor os comportamentos e necessidades das crianças, proporcionando um cuidado mais individualizado e eficaz.

Por outro lado, as famílias também precisam se sentir acolhidas no CEI, sabendo que seus filhos estão sendo cuidados e desenvolvendo-se em um ambiente seguro e afetivo. Programas de orientação e apoio aos pais, como palestras e oficinas sobre o desenvolvimento infantil, podem contribuir para fortalecer a parceria entre a família e a instituição.

Os desafios para o cuidado de bebês e crianças nos CEIs são muitos, e um dos maiores é a escassez de recursos, tanto humanos quanto materiais. Muitas vezes, os profissionais de educação infantil enfrentam turmas grandes e com uma quantidade insuficiente de materiais adequados para o cuidado e estímulo dos pequenos. Isso pode prejudicar a qualidade do atendimento, pois dificulta a atenção individualizada que as crianças, especialmente os bebês, necessitam.

Outro desafio é a constante formação e atualização dos profissionais. Embora existam programas de capacitação para os educadores, a qualificação constante é essencial, uma vez que o desenvolvimento infantil é um campo dinâmico e em constante evolução. As práticas pedagógicas precisam ser adaptadas com base nas novas descobertas sobre o desenvolvimento da criança, e os profissionais precisam estar preparados para trabalhar com uma abordagem que contemple a inclusão e o respeito às diferenças.

A gestão pública e a falta de investimentos adequados na educação infantil também são fatores que contribuem para a precarização dos serviços em muitos locais. Em algumas regiões, a falta de infraestrutura e de uma política de valorização do profissional de educação infantil dificulta o pleno funcionamento dos CEIs e compromete a qualidade do cuidado oferecido às crianças.

O cuidado de bebês e crianças em CEIs deve ser integral, considerando todos os aspectos do desenvolvimento infantil. Isso significa que o cuidado não deve ser apenas físico, mas também emocional, social e cognitivo. As crianças devem ser respeitadas em suas individualidades, e as práticas pedagógicas devem ser planejadas para promover o seu desenvolvimento em todas as áreas. Isso inclui desde o cuidado com a saúde, higiene e alimentação até a oferta de atividades que estimulem a expressão, a comunicação e o vínculo afetivo.

Além disso, a formação de vínculos afetivos saudáveis entre as crianças e os profissionais é essencial para o seu desenvolvimento emocional. Crianças que se sentem amadas e seguidas de perto pelos educadores tendem a se desenvolver de forma mais segura e equilibrada, com uma maior confiança em si mesmas e no mundo ao seu redor.

O cuidado de bebês e crianças no Centro de Educação Infantil é um elemento essencial para o seu desenvolvimento saudável. Para que esse cuidado seja eficaz, é necessário que todos os profissionais envolvidos tenham uma formação adequada, que o ambiente seja planejado com

base nas necessidades das crianças e que a relação com a família seja estreita e constante. Superar os desafios relacionados à escassez de recursos e à formação de profissionais é fundamental para garantir que as crianças tenham a melhor experiência de cuidado e aprendizado possível durante seus primeiros anos de vida.

O cuidado de bebês e crianças em Centros de Educação Infantil (CEIs) vai além de simplesmente atender às necessidades básicas de alimentação, higiene e sono. Trata-se de um processo de acompanhamento integral, que envolve o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos pequenos. Essas práticas de cuidado devem ser orientadas para garantir que as crianças possam explorar o mundo ao seu redor de forma segura e estimulante, enquanto estabelecem vínculos afetivos e sociais importantes para o seu crescimento saudável.

A primeira infância, que vai do nascimento aos seis anos de idade, é uma fase de intensas mudanças no desenvolvimento humano. Durante esse período, o cérebro das crianças está se formando rapidamente, o que torna as experiências vivenciadas nessa etapa decisivas para a construção de suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Estudos científicos demonstram que os estímulos e cuidados oferecidos nesse período impactam de maneira profunda as competências da criança ao longo de sua vida, influenciando sua capacidade de aprender, de se relacionar com os outros e de enfrentar desafios.

Nos CEIs, as educadoras devem ser capazes de perceber e entender as necessidades de cada criança, respeitando seu ritmo de desenvolvimento e promovendo uma variedade de experiências que favoreçam o aprendizado e a exploração do ambiente. O cuidado com os bebês e crianças deve ser caracterizado pela atenção individualizada e pela valorização da singularidade de cada um.

As práticas de cuidado nos CEIs devem englobar uma abordagem pedagógica que considere não apenas o atendimento físico, mas também o desenvolvimento afetivo e emocional das crianças. Isso significa que os profissionais de educação infantil devem ser sensíveis ao momento de adaptação das crianças ao ambiente escolar, oferecendo acolhimento e um espaço seguro para que as crianças se sintam confortáveis e à vontade.

Os bebês, por exemplo, precisam de rotinas que envolvam a alimentação adequada, o descanso necessário e o conforto físico, além de estímulos que favoreçam o desenvolvimento motor e sensorial. Brincadeiras e atividades que envolvem músicas, sons e texturas ajudam os bebês a explorar o mundo ao seu redor, enquanto contribuem para o desenvolvimento da percepção e da coordenação motora. O toque, o contato visual, as expressões faciais e a fala são essenciais para criar uma conexão afetiva entre os educadores e as crianças, e são fatores importantes para a construção de vínculos saudáveis e seguros.

No caso das crianças um pouco mais velhas, os cuidados incluem a oferta de atividades que desenvolvam a autonomia e o senso de pertencimento ao grupo. O incentivo à socialização, à comunicação e à resolução de conflitos é fundamental para o desenvolvimento emocional e social da criança, permitindo que ela aprenda a conviver com os outros de maneira respeitosa e harmoniosa.

O cuidado de bebês e crianças em CEIs não deve se restringir ao ambiente escolar. A co-

laboração entre a instituição e a família é essencial para garantir um cuidado contínuo e eficaz. O contato frequente com os pais ou responsáveis permite que os educadores compreendam melhor as necessidades e as características da criança, ajustando suas práticas pedagógicas e de cuidado para atender às particularidades de cada um. Da mesma forma, é importante que as famílias sejam informadas sobre o desenvolvimento de seus filhos, participando de reuniões, acompanhando atividades e estando abertas ao diálogo com os educadores.

É fundamental que a comunicação entre o CEI e a família seja baseada no respeito mútuo e na troca de informações sobre o bem-estar da criança. Muitas vezes, as famílias trazem consigo conhecimentos valiosos sobre os hábitos, gostos e necessidades da criança, o que pode contribuir para um cuidado mais individualizado e adequado. Programas de acolhimento familiar, que envolvem a família no processo educativo, podem ser uma forma eficaz de fortalecer esse vínculo e criar um ambiente mais colaborativo.

A formação dos profissionais de educação infantil é um fator crucial para o sucesso do cuidado oferecido aos bebês e crianças. Os educadores precisam ser preparados não apenas para gerenciar aspectos pedagógicos, mas também para lidar com as necessidades afetivas, emocionais e físicas das crianças. Uma formação sólida em desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas é essencial, assim como a habilidade de estabelecer uma comunicação empática com as crianças e suas famílias.

Além disso, é importante que os profissionais recebam formação continuada ao longo de sua carreira, a fim de se manterem atualizados sobre as melhores práticas e as novas descobertas no campo do desenvolvimento infantil. Isso inclui a compreensão das últimas pesquisas científicas sobre a primeira infância, a adoção de metodologias de ensino inovadoras e o aprendizado de estratégias para lidar com questões como a inclusão de crianças com necessidades especiais, a promoção da saúde mental infantil e a prevenção de problemas comportamentais.

A educação infantil deve ser considerada uma carreira valorizada, e os profissionais que atuam nesse campo devem ser bem remunerados e ter acesso a condições de trabalho adequadas para que possam desempenhar suas funções com dedicação e excelência. O apoio institucional, a formação constante e o reconhecimento do trabalho desses profissionais são fundamentais para garantir a qualidade do cuidado oferecido às crianças.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos Centros de Educação Infantil é a questão da infraestrutura e dos recursos materiais. Em muitos contextos, as instituições de educação infantil não possuem os espaços adequados, nem os materiais e brinquedos necessários para promover um desenvolvimento saudável e estimulante para os bebês e crianças. A falta de recursos pode comprometer a qualidade do atendimento, limitando as opções de atividades pedagógicas e afetando diretamente a experiência de aprendizado das crianças.

Investimentos em infraestrutura, como a criação de ambientes mais acolhedores e seguros, e na aquisição de materiais pedagógicos de qualidade, são fundamentais para garantir que o cuidado prestado seja de alto nível. O espaço físico do CEI deve ser cuidadosamente planejado para que seja funcional, seguro e estimulante para as crianças. Além disso, é importante que o ambiente seja

acessível, considerando as necessidades de todas as crianças, incluindo aquelas com deficiências.

A abordagem integral e interdisciplinar no cuidado dos bebês e crianças deve ser uma prioridade nos CEIs. Isso significa que, além da educação, outros profissionais, como psicólogos, nutricionistas e médicos, podem ser envolvidos para acompanhar o desenvolvimento das crianças de maneira holística. A equipe de profissionais deve trabalhar em conjunto, compartilhando informações e estratégias para garantir que todos os aspectos do desenvolvimento da criança sejam atendidos de forma equilibrada.

O cuidado integral envolve a promoção da saúde física, emocional e psicológica, além do desenvolvimento intelectual. Crianças que são cuidadas de maneira integral, considerando suas necessidades individuais e respeitando seu ritmo de desenvolvimento, têm mais chances de crescer de forma saudável e equilibrada, com uma base sólida para aprender e se desenvolver ao longo da vida.

O cuidado de bebês e crianças nos Centros de Educação Infantil deve ser uma prioridade para a sociedade, uma vez que essa fase da vida é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. A formação adequada dos profissionais, o apoio das famílias, a melhoria da infraestrutura e o investimento em recursos pedagógicos são elementos essenciais para garantir que as crianças recebam o melhor cuidado possível. Além disso, a promoção de uma abordagem integral, que considere todos os aspectos do desenvolvimento infantil, é fundamental para o bem-estar e o aprendizado das crianças, preparando-as para os desafios futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais sobre o cuidado de bebês e crianças nos Centros de Educação Infantil (CEIs) destacam a importância de uma abordagem integral e holística, que compreenda não apenas o atendimento físico, mas também o emocional, social e cognitivo. A primeira infância é um período decisivo para o desenvolvimento das crianças, e as experiências vivenciadas nesse estágio têm impactos duradouros em sua trajetória de vida. Portanto, o cuidado oferecido nos CEIs deve ser de alta qualidade, baseado em práticas pedagógicas que respeitem o ritmo e as necessidades de cada criança.

A formação adequada dos profissionais de educação infantil é um dos pilares fundamentais para garantir o sucesso desse cuidado. Os educadores precisam ser capacitados para lidar com as particularidades do desenvolvimento infantil, oferecendo não apenas o cuidado básico, mas também estimulando o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento emocional das crianças. A relação afetiva entre educador e criança, pautada pelo respeito e pelo carinho, é essencial para o bem-estar dos pequenos e para a construção de vínculos seguros que favoreçam o seu desenvolvimento.

Além disso, a parceria com as famílias deve ser fortalecida, criando um ambiente colaborativo onde as necessidades e os progressos das crianças sejam acompanhados de perto. A comunicação entre CEIs e famílias é vital para que o cuidado seja eficaz e alinhado às expectativas e

realidades de cada criança. A confiança mútua e o apoio contínuo entre educadores e pais são fundamentais para a criação de um espaço seguro e acolhedor para o aprendizado e o crescimento.

Outro aspecto relevante é a infraestrutura e os recursos oferecidos pelos CEIs, que devem ser adequados para atender às necessidades das crianças. Isso inclui desde a organização dos espaços até a aquisição de materiais pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial das crianças. Um ambiente bem estruturado e estimulante, combinado com a formação qualificada dos profissionais, proporciona um cenário ideal para o crescimento e o aprendizado dos pequenos.

Em resumo, o cuidado de bebês e crianças nos CEIs deve ser um esforço conjunto, que envolva a capacitação dos profissionais, o apoio das famílias e a melhoria contínua da infraestrutura e dos recursos pedagógicos. Somente com um trabalho integrado e com investimentos adequados, será possível garantir que as crianças tenham as melhores condições para se desenvolver de maneira plena e saudável, construindo as bases para um futuro bem-sucedido e equilibrado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, 2017.

GARCIA, C. C.; LIMA, J. A. R. **Cuidado e educação infantil: fundamentos e práticas pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2018.

KRAMER, S. **O cuidado na primeira infância: o papel da educação infantil no desenvolvimento das crianças**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2015.

MOURA, R. L.; BERNARDES, L. A. **Educação infantil: práticas de cuidado e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PONTES, A. L. **A educação infantil como espaço de cuidado e desenvolvimento**. São Paulo: Summus Editorial, 2016.

EDUCAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO TECNOLÓGICO: TRANSFORMAÇÕES PARA O SÉCULO XXI



LUCIANA CASTELANI CASIMIRO OLIVEIRA

Graduada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (2010); Especialista em Psicologia pela Faculdade FA-CONNECT (Polo Instituto Educar Rede) (2022); Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

A relação entre educação, tecnologia e letramento tornou-se central na formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade digital e globalizada. A Política Nacional de Educação Digital (PNED), aprovada em 2023, propõe a inclusão de competências digitais nos currículos da Educação Básica, promovendo a alfabetização tecnológica e a proficiência digital desde o Ensino Fundamental. Essa política busca democratizar o acesso às tecnologias, fomentar práticas pedagógicas inovadoras e preparar os jovens para o mercado de trabalho do século XXI. Além de integrar disciplinas como programação e robótica, a PNED reconhece o letramento digital como essencial para a construção de cidadãos críticos, capazes de utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de maneira ética e eficaz. A regulamentação dessa política será ajustada ao plano nacional plurianual, vigente até 2030, com foco na modernização das práticas educacionais e na formação contínua de professores. A PNED representa um avanço significativo ao incorporar o uso seguro e responsável da tecnologia como ferramenta pedagógica, conectando o sistema educacional brasileiro às demandas de uma sociedade conectada e inovadora.

PALAVRAS-CHAVE: Educação digital; Letramento; Tecnologia na educação; Competências digitais; Inclusão digital; Robótica; Política educacional; Formação docente.

INTRODUÇÃO

A integração entre educação, tecnologia e letramento é essencial para preparar cidadãos capazes de atuar em um mundo cada vez mais digital e interconectado. Nesse cenário, a Política Nacional de Educação Digital (PNED) representa um marco na promoção de uma educação alinhada

às demandas tecnológicas do século XXI. Aprovada em 2023, a PNED estabelece diretrizes para o desenvolvimento de competências digitais, abrangendo desde o letramento inicial até a proficiência digital, a fim de preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo e para uma participação social mais ativa e crítica (Brasil, 2023).

O conceito de letramento vai além da simples alfabetização, englobando o uso social das habilidades de leitura, escrita e, no contexto atual, o domínio das tecnologias de informação e comunicação. A PNED propõe a incorporação dessas competências nos currículos da Educação Básica, introduzindo disciplinas como programação e robótica. Essas iniciativas visam não apenas democratizar o acesso à tecnologia, mas também promover uma educação equitativa e inovadora, que conecte os alunos às demandas da sociedade digital (Silva, 2022).

Ao integrar tecnologia e letramento no processo educativo, a PNED reforça a importância de uma formação abrangente que permita aos estudantes não só utilizar ferramentas digitais, mas também compreender seus impactos culturais, sociais e econômicos. Este artigo analisa como a PNED articula esses elementos, destacando seu papel na construção de uma educação transformadora, capaz de atender às exigências de uma era digital e fomentar a cidadania ativa e inclusiva.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DIGITAL

A Política Nacional de Educação Digital (PNED), aprovada em 2023, define diretrizes para a inclusão de competências digitais no currículo da Educação Básica, começando no Ensino Fundamental. Seu objetivo principal é promover a inclusão digital e preparar os jovens para o mercado de trabalho do século XXI, alinhando-se às demandas de um mundo cada vez mais tecnológico (Brasil, 2023). Entre as estratégias previstas estão a capacitação de professores, o uso de ferramentas digitais e a inserção de disciplinas como programação e robótica, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Silva, 2022).

O projeto, originalmente apresentado pela deputada Angela Amin (PP-SC) como o Projeto de Lei 4513/20, foi reformulado pelo relator, deputado Israel Batista (PSB-DF), que incorporou aspectos da educação digital à Política Nacional do Livro. Após aprovação na Câmara dos Deputados, o texto segue para o Senado Federal e, posteriormente, para regulamentação pelo Poder Executivo. Essa regulamentação será ajustada ao plano nacional plurianual, válido até 2030, e às leis orçamentárias, respeitando os limites financeiros e as competências institucionais (Mendes, 2023).

A PNED também modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), incluindo o desenvolvimento de competências digitais nos currículos da Educação Básica. Essas competências abrangem desde o letramento digital inicial até a proficiência digital, visando preparar os alunos para um mundo em transformação, com profissões ainda desconhecidas. Israel Batista reforça essa importância, citando um estudo do Fórum Econômico Mundial, que prevê que 65% das crianças que iniciam o ensino fundamental hoje terão ocupações que ainda não existem. Ele também destacou que oito das dez profissões mais demandadas atualmente estão relacionadas à tecnologia (Agência Câmara de Notícias, 2022).

Angela Amin argumenta que a adoção de tecnologias no ambiente escolar pode transformar o modelo tradicional de ensino, ainda centrado no quadro negro, em espaços inovadores e motivadores. Segundo ela, as tecnologias facilitam a aprendizagem individualizada e aumentam a motivação dos estudantes, elementos fundamentais para modernizar a educação brasileira. Para a deputada, o conhecimento digital é indispensável para o progresso do país: "Sem conhecimento, nós não vamos avançar" (Agência Câmara de Notícias, 2022).

A Política Nacional de Educação Digital enfatiza que o uso eficaz e seguro da tecnologia deve ser uma prioridade para a educação. O texto prevê a introdução gradual de disciplinas como computação, programação e robótica em todos os níveis de ensino, promovendo não apenas a inclusão digital, mas também a autonomia dos estudantes. Nesse sentido, a educação digital é vista como essencial para atender às transformações sociais e econômicas da contemporaneidade, oferecendo oportunidades igualitárias para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas (Agência Brasil, 2022).

Com uma visão de longo prazo, a PNED busca democratizar o acesso ao conhecimento, fomentar competências digitais e criar cidadãos aptos a enfrentar os desafios de um mundo globalizado. Sua implementação representa um avanço significativo na educação brasileira, alinhando-a às exigências de uma sociedade cada vez mais conectada e digital.

PRINCIPAIS VANTAGENS AO UTILIZAR A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A tecnologia possibilita novos caminhos e metodologias para o ensino e a aprendizagem, facilitando a nivelar o aprendizado dos alunos e tornando o processo mais acessível. Considerando que cada aluno possui um ritmo de aprendizagem distinto, a tecnologia permite que o professor ministre aulas mais interativas e participativas.

Essas inovações tecnológicas tiveram um impacto profundo na educação, criando formas de aprendizado e disseminação de conhecimento, além de transformar as relações entre professores e alunos. A preocupação com a melhoria das escolas, especialmente em relação aos resultados de aprendizagem, é fundamental. Portanto, as instituições de ensino não podem ignorar o desenvolvimento tecnológico, sob pena de se perderem no processo de reestruturação educacional (FERREIRA, 2014, p. 15).

Em uma matéria, a Ctrl+Play Escola de Robótica e Programação (2021) destaca que o uso de ferramentas tecnológicas na aprendizagem amplia as possibilidades e permite um ensino personalizado. Entre os benefícios das tecnologias na educação, estão a oferta de aulas inovadoras e atraentes, a melhoria da qualidade do ensino, a maior integração entre alunos e professores, a melhora no desempenho escolar, a redução do uso de papel, a promoção da curiosidade dos alunos e a valorização do professor.

De acordo com a pesquisa TIC Educação (2019), o número de escolas em áreas urbanas que adotam novas tecnologias está aumentando, promovendo maior interação a distância através

de blogs, plataformas virtuais de aprendizagem e redes sociais institucionais. A adoção dessas tecnologias deve ser gradual e planejada, contribuindo significativamente para a inovação das práticas pedagógicas dos professores.

A visão moderna sobre a tecnologia a trata como uma ferramenta para o uso humano, configurando cultura e sociedade. Isso se reflete na integração das tecnologias às práticas pedagógicas, onde a tecnologia deve ser um recurso eficaz dentro do ambiente escolar, exigindo uma mudança na postura docente (ARAÚJO et al., 2017, p. 7).

Para garantir uma educação de qualidade e informatizada, é necessário revisar as diretrizes curriculares para incluir a inclusão digital, já que a internet desenvolve diversas aptidões no processo de ensino-aprendizagem (DIAS; CAVALCANTE, 2016, p. 163).

O Sae Digital (2021) destaca que a tecnologia digital melhora o desempenho dos alunos ao despertar maior interesse e engajamento, além de auxiliar na resolução de problemas reais, conforme a Base Nacional Comum Curricular. A tecnologia também promove o debate social e a formação do senso crítico, democratiza o acesso ao ensino e oferece mais autonomia a alunos com deficiências ou transtornos de aprendizagem.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) promovem um ensino de qualidade, estimulam o aprendizado, aproximam a escola da realidade dos alunos e suportam o trabalho de gestão e docentes. As TDICs também permitem o feedback imediato, possibilitando o acompanhamento da evolução dos alunos e a criação de planos de ensino personalizados.

A interação entre escola e família tem aumentado graças às redes sociais. Entre 2016 e 2019, a porcentagem de instituições públicas urbanas cujos pais ou responsáveis utilizam redes sociais para interagir com a escola aumentou de 32% para 54% (TIC Educação, 2019).

A escola, como instituição social, deve refletir criticamente sobre as exigências contemporâneas e se tornar um espaço de reflexão sobre novos conhecimentos e habilidades necessárias para a cidadania integral dos educandos (SILVA, 2016, p. 3).

INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

A incorporação de tecnologias digitais na educação está intimamente ligada às políticas educacionais que promovem a Cultura Digital. Estas políticas visam integrar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar, reconhecendo-as como recursos pedagógicos essenciais para o desenvolvimento das competências do século XXI. A Cultura Digital na educação vai além do simples uso de dispositivos tecnológicos e engloba a transformação das práticas educativas para alinhar-se com as demandas de uma sociedade cada vez mais tecnológica e conectada (Da Silva, 2022).

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes gerais para a educação básica, incluindo a competência digital como uma habilidade essencial a ser desenvolvida pelos alunos. A BNCC busca garantir uma formação integral que transcende o domínio dos con-

teúdos tradicionais, incorporando habilidades fundamentais para o século XXI, como a capacidade de utilizar de forma crítica e eficaz as tecnologias da informação e comunicação. Esta abordagem reflete a necessidade de repensar o papel da escola diante das mudanças provocadas pela era digital. A escola deve ser um ambiente que fomente a formação de cidadãos críticos, colaborativos e capazes de utilizar tecnologias de maneira ética e responsável. A competência digital engloba não apenas o uso técnico das ferramentas digitais, mas também a compreensão dos impactos sociais, econômicos e culturais das TIC na vida cotidiana.

Para a implementação efetiva dessas políticas, é fundamental entender como elas são aplicadas e quais recursos estão disponíveis para fomentar a Cultura Digital nas escolas. A efetividade dessas políticas depende de diversos fatores, como a infraestrutura tecnológica e a formação contínua dos professores. A infraestrutura inclui a disponibilização de equipamentos adequados, como computadores, tablets e acesso à internet de alta velocidade, essenciais para a realização de atividades pedagógicas mediadas por tecnologia (Lucas, 2023). A formação dos professores é igualmente crucial, pois é necessário que os educadores estejam preparados para integrar as TIC em suas práticas pedagógicas de maneira eficaz e inovadora. Isso requer o desenvolvimento de competências digitais dos professores, a familiarização com novas metodologias de ensino e a utilização de recursos digitais para promover uma aprendizagem ativa e colaborativa. A adoção de práticas inovadoras de ensino, suportadas pelas TIC, também é um aspecto vital. Estas práticas podem envolver o uso de plataformas de aprendizagem online, a criação de conteúdos digitais interativos e a implementação de projetos colaborativos que integrem tecnologias digitais.

A literatura especializada oferece importantes reflexões sobre os desafios e oportunidades das políticas educacionais voltadas para a Cultura Digital. Estudos indicam a necessidade de uma abordagem crítica em relação ao uso das TIC na educação, evitando uma visão tecnocêntrica que negligencie aspectos essenciais como a formação docente e a equidade no acesso às tecnologias. A revisão da literatura destaca a importância de políticas educacionais inclusivas que considerem as diversidades regionais e socioeconômicas do país, implementando estratégias diferenciadas para promover a Cultura Digital em contextos urbanos e rurais e garantindo que todos os estudantes tenham acesso às oportunidades oferecidas pela tecnologia na educação.

O Consórcio de Novas Mídias (The New Media Consortium - NMC) é uma entidade que discute tendências em mídia, comunicação e educação. Seus relatórios anuais destacam as principais tendências e desafios educacionais. O último relatório Horizon Report K12, publicado em 2017, identificou várias tendências tecnológicas que impactarão a educação básica no curto, médio e longo prazo (Johnson et al., 2017).

Tabela 01 -Tendências Educacionais para a educação básica

Horizonte	Tenências Educacionais
Curto prazo (1 ou 2 anos)	Codificando como uma Alfabetização Ascensão de aprendizagem STEAM
Médio prazo (3 a 5 anos)	Foco crescente na medição da aprendizagem Redesenhando Espaços de Aprendizagem
Longo prazo (5 ou mais anos)	Avançando Culturas de Inovação Aprendizagem mais profunda

Fonte: JOHNSON et al., 2017

O aumento da aprendizagem STEAM reflete uma tendência de transformação na abordagem das disciplinas escolares, promovendo uma educação mais profunda e interdisciplinar. Em vez de tratar as matérias de forma isolada, as escolas estão cada vez mais integrando ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática (STEAM) em seus currículos. Essa integração permite uma conexão mais natural com o mundo real, onde a tecnologia serve como o elemento unificador (Johnson et al., 2015b; Johnson et al., 2016; Johnson et al., 2017).

Nos últimos anos, houve um desenvolvimento significativo de currículos e programas focados em Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). Essas disciplinas são amplamente reconhecidas como cruciais para fomentar a inovação e fortalecer as economias. Entretanto, especialistas em educação têm argumentado pela necessidade de um currículo mais equilibrado que também incorpore artes, design e outras disciplinas das áreas humanas. Este enfoque promoveu o movimento de aprendizagem STEAM, onde a inclusão das artes (“A”) complementa as ciências exatas, proporcionando uma educação mais holística e criativa.

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E TECNOLOGIA NA SOCIEDADE ATUAL

A alfabetização é um pilar essencial na construção da educação de qualquer país. No Brasil, ela tem sido objeto de inúmeras políticas públicas ao longo dos anos, com o objetivo de combater o analfabetismo e aprimorar os métodos de ensino. Entre as iniciativas mais recentes, destaca-se a Política Nacional de Alfabetização (PNA), criada em 2019, que se baseia em evidências científicas e nas ciências cognitivas para melhorar a qualidade do ensino de leitura, escrita e matemática. Essa política busca impactar positivamente não apenas a educação básica, mas todo o sistema educacional, além de cumprir metas do Plano Nacional de Educação (PNE), como a alfabetização de crianças até o 3º ano do ensino fundamental e o aumento dos índices de alfabetismo.

De acordo com Soares (2004), alfabetização e letramento são conceitos complementares. A alfabetização refere-se à aquisição do sistema de escrita, enquanto o letramento trata do uso social dessas habilidades em contextos variados. Embora diferentes, esses processos são inseparáveis e devem ocorrer de forma integrada, envolvendo práticas sociais que deem significado ao apren-

dizado. Goulart (2014) reforça que o ensino da escrita deve considerar as vivências e valores dos alunos, evitando reduzi-lo apenas a aspectos linguísticos. Essa abordagem possibilita a construção de conhecimentos que extrapolam a sala de aula e contribuem para o desenvolvimento social.

No contexto da sociedade digital, o desafio da alfabetização e do letramento ganha novas dimensões. As tecnologias transformaram a maneira como as pessoas interagem com informações e entre si, demandando novas competências educacionais. Pinho (2017) salienta que, apesar do potencial das tecnologias, a resistência a integrá-las de forma significativa no ensino ainda é um obstáculo. Quando bem aplicadas, ferramentas digitais promovem maior engajamento, dinamizam o aprendizado e incentivam a autonomia dos estudantes. Kenski (2007) destaca que recursos como vídeos, softwares educativos e sites transformam o ensino tradicional, criando ambientes mais interativos e eficientes.

A aprendizagem móvel, conceito apoiado pela UNESCO, exemplifica o impacto positivo das tecnologias na educação. Esse modelo utiliza dispositivos móveis para facilitar o acesso a conteúdo educativos, promover a criação de comunidades de aprendizagem e potencializar o ensino, dentro e fora da sala de aula. Ele também ajuda a atender estudantes com necessidades específicas e amplia o alcance educacional, tornando a aprendizagem mais inclusiva e acessível.

Portanto, alfabetização e letramento, integrados a novas tecnologias, não apenas elevam o nível educacional, mas também fortalecem a cidadania, preparando os indivíduos para uma sociedade mais equitativa e conectada. Essa combinação de métodos tradicionais e inovadores é essencial para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interconexão entre educação, tecnologia e letramento é crucial para preparar os cidadãos para os desafios de um mundo em constante transformação, marcado pela digitalização e conectividade. A Política Nacional de Educação Digital (PNED) surge como um passo importante nesse cenário, ao incluir competências digitais e letramento tecnológico no currículo escolar, preparando os jovens não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade.

Ao incorporar disciplinas como programação, robótica e práticas de letramento digital, a PNED busca não apenas democratizar o acesso às tecnologias, mas também desenvolver habilidades essenciais para a formação de indivíduos críticos, éticos e preparados para resolver problemas em um ambiente digital. Isso inclui a capacidade de compreender o impacto social e cultural das tecnologias, utilizar a informação de forma crítica e responsável e colaborar em contextos diversos e multiculturais.

No entanto, a efetividade dessa política depende de investimentos em infraestrutura tecnológica, formação contínua dos professores e políticas educacionais adaptadas às diversidades regionais e socioeconômicas do país. É fundamental que a tecnologia seja incorporada de forma significativa e crítica ao ambiente escolar, garantindo que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento.

Dessa forma, a relação entre educação, tecnologia e letramento fortalece a escola como um espaço de inovação, inclusão social e desenvolvimento integral. A PNED representa um compromisso com o futuro do Brasil, ao formar gerações mais preparadas, resilientes e capacitadas para contribuir ativamente para uma sociedade justa, equitativa e conectada, alinhada às demandas e avanços do século XXI.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sérgio Paulino de; VIEIRA, Vanessa Dantas; KLEM, Suelen Cristina dos Santos; KRES-CIGLOVA, Silvana Binde. **Tecnologia Na Educação: Contexto Histórico, Papel E Diversidade**. 2017. Curso de licenciatura em Pedagogia – Universidade Estadual de Londrina.

BARROS, Dennis Francisco da Silva; ARAÚJO, Neurivaldo Francisco. **Educação Básica: o ensino diante das novas tecnologias na educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 10, Vol. 11, pp. 104-113. Outubro de 2019.

DA SILVA, Sílvio Domingos Mendes; RODRIGUES, Denize Massimo. **O Papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Escol para a Socialização e Formação dos Jovens Residentes na Área Rural de Major Vieira/SC/Brasil**. SobreTudo, v. 13, n. 1, p. 19-53, 2022.

DIAS, G. A; CAVALCANTE, R. de. A. **As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula**. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, v. 1, ed. especial, p. 160-167, 2016. Acesso 25 de nov de 2024.

FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula. 2014. 121 páginas. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares)**. Universidade Estadual da Paraíba. Acesso 25 nov. 2024.

GOULART, Cecília M. A. **O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização** / The Concept of Literacy under Analysis: Towards a Discursive Perspective of Alphabetization. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bak/a/cPYgcqRbX3pXX38WJS4mnbm/?format=pdf>. Acesso 25 nov. 2024.

JOHNSON, L. et al. NMC Horizon Report: 2016 Higher Education Edition. Austin, Texas. 2016 Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1676-2592202100030079400022&lng=en Acesso 25 nov. 2024.

JOHNSON, L. et al. **O NMC Horizon Report: Edição K-12 Austin**, Texas. 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_nlinks HYPERLINK "http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1676-2592202100030079400023&lng=en"& HYPERLINK "http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1676-2592202100030079400023-&lng=en"pid-S1676-2592202100030079400023 HYPERLINK "http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1676-2592202100030079400023&lng=en"& HYPERLINK "http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1676-2592202100030079400023&lng=en"lng=en. Acesso 25 nov. 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007

O Mínimo Que Você Precisa Saber Sobre Tecnologia. Escola em Movimento, online, 2021. Disponível em: <https://escolaemmovimento.com.br/blog/tecnologia-na-educacao/>. Acesso 23 nov. 2024.

Por que a tecnologia digital na educação melhora o desempenho dos seus alunos? - SAE DIGITAL, online, 2021. Documento eletrônico. Disponível em: <https://sae.digital/tecnologia-digital-motivos-para-usar/>. Acesso 15 nov. de 2024.

PINHO, Mariana Chaves de A.G. **Letramento Mediado pelas telas.** Rio de Janeiro, 2017.

Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 8(5), 75-90. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/filosofia/tempos-de-cultura>](<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/filosofia/tempos-de-cultura>). Acesso 25 nov. de 2024.

SILVA, Flavia Daniely De Oliveira. **O professor frente as novas tecnologias e as implicações no trabalho docente**. Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/21704>. Acesso 09 nov. 2024.

SILVA, Renildo Franco da; CORREA, Emilce Sena. **Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea – Educação e Linguagem**. 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: Caminhos e descaminhos**. In: Revista Pedagógica. São Paulo: Artmed Editora, 2004. Disponível em [01d16t07.pdf \(unesp.br\)](#) > Acesso 09 nov. 2024.

SOARES, Deyse Mara Romualdo et al. **As Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na prática docente: Formação de professores Universitários**. 2018. Universidade Federal do Ceará.

SOARES, Simária de Jesus et al. **O Uso Das Tecnologias Digitais De Informação E Comunicação No Processo De Ensino aprendizagem**. 2015. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_145.pdf. Acesso 05 nov. 2024.

TIC EDUCAÇÃO 2019: Escolas estão mais presentes nas redes sociais, mas plataformas de aprendizagem a distância são pouco adotadas. Documento eletrônico. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/noticia/escolas-estao-mais-presentes-nas-redes-sociais-mas-plataformas-de-aprendizagem-a-distancia-sao-pouco-adotadas/>. Acesso 05 nov. 2024.

UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 27 2013.

Uso da tecnologia na educação: como ela muda a forma de ensinar? - CTRL+PLAY – Escola de Programação e Robótica, online, 2021. Documento eletrônico. Disponível em: <https://www.ctrlplay.com.br/uso-da-tecnologia-na-educacao-como-ela-muda-a-forma-de-ensinar/>. Acesso 05 nov. 2024.

WALSH, James P. and UNGSON, Gerardo Rivera. **The Academy of Management Review**. Vol 16, N° 1 (Jan 1991), pp. 57-91



+55 14 3198-4048
+55 11 4444-9014
relacionamento@facon.edu.br



FACONNECT